

Simpósio Brasileiro de Educação Química Manaus - 2016

Aginaldo Arroio

*Diretor de Educação da ABQ e Presidente do 14º SIMPEQUI
Faculdade de Educação - USP*



Manaus, 10 de agosto de 2016: tem início o 14º Simpósio Brasileiro de Educação Química – SIMPEQUI, evento organizado e realizado pela Associação Brasileira de Química, desde 2003. Esta é a primeira vez que o evento ocorreu na capital do Estado do Amazonas e a segunda vez na região norte do Brasil, contando com o apoio da ABQ – Regional Amazônia Ocidental, do Conselho Regional de Química-XIV Região (Roraima, Amazonas, Rondônia e Acre), Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas e as agências de fomento CAPES e CNPq. O palco deste SIMPEQUI foi o Centro de Eventos do Da Vinci Hotel & Conventions, localizado na Rua Belo Horizonte, 240, Adrianópolis.

No dia 10, primeiro dia do evento, aconteceu o curso “Aprendizagem Baseada em Casos Investigativos”, ministrado pela Profa. Dra. Salete

Linhares Queiroz (IQSC-USP). O curso teve como objetivo fornecer aos participantes subsídios para elaboração e aplicação de casos investigativos no ensino de química, assim como para analisar suas funções e adequação a diferentes realidades educacionais. Durante as 4 horas do curso foi possível apresentar as origens do método de estudo de casos, sua popularização e a produção de casos e estratégias para uso no ensino de química. Articulando o método de estudo de casos e de aprendizagem baseada em problemas estabelecendo as características comuns e diferenciadoras das duas propostas. E também as possibilidades de utilização do método de estudo de casos na promoção da argumentação no ensino de química. A professora Salete é especialista em Ensino de Química e tem uma vasta produção científica evidenciado em seu currículo Lattes com



Diretoria da ABQ-AO apresentada ao público por Celso Fernandes: 2º a esq., Presidente, Sergio Bringel; 4º a esq., Vice-Presidente, Gilson Mascarenhas; em pé, Diretor-Tesoureiro, Pedro Campelo; Diretora-Secretária, Ana Carolina Duarte

livros e artigos publicados em periódicos indexados no Brasil e no exterior.

Na sessão solene de abertura aconteceu um espetáculo de cores revelando a exuberância da região amazônica com uma apresentação cultural deslumbrante do grupo do boi Tribo de Veras Companhia de Dança, vindo diretamente de Parintins. Com um corpo de bailarinos, músicos, e cantores vestidos com suas cores vermelho e azul, deram um show narrando as histórias e lendas da região.

Após o show, formada a mesa diretora, estavam o Presidente da ABQ e o Presidente do Evento, Professores Roberio Oliveira e Agnaldo Arroio, o Presidente do CRQ-IV Região, Prof. Gilson da Costa Mascarenhas, o representante da UFAM, Prof. Tulio de Orleans Gadelha Costa e o Presidente da ABQ Amazônia Ocidental, Prof. Sergio Roberto Bringel. Foi apresentada a 1ª Diretoria da ABQ-AO.

A palestra de abertura sobre “Políticas curriculares e a disciplina escolar Química”, foi proferida pela Profa. Dra. Maria Inês Petrucci Santos



Apresentação do Grupo de Boi que levou aos participantes a magia da Amazônia terminando por transformar o auditório em um grande palco de dança

Rosa, da Faculdade de Educação da UNICAMP. A professora acaba de retornar de seu estágio de pós-doutoramento realizado na Universidade de Brighton na Inglaterra com o professor Ivor Goodson, referência internacional sobre currículos. Na palestra a professora discorreu sobre as questões relacionadas ao currículo desde a legislação até suas implicações na sala de aula e como se relaciona com a prática docente de professores novatos e experientes.

O currículo de química é um dos temas que a professora Maria Inês tem desenvolvido suas pesquisas, de acordo com os artigos publicados em periódicos indexados conforme seu currículo Lattes.

A Profa. Dra. Daisy de Brito Rezende, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, foi responsável por trazer uma experiência internacional de pesquisa realizada sobre currículo e profissão docente realizada na República Democrática do Timor Leste, como tema “O currículo e a formação de professores: Uma experiência timorense”. A professora apresentou os resultados de seu trabalho sobre as representações sociais de grupos de professores de química em situações de desigualdade social extrema, possibilitando comparações entre as realidades timorenses e brasileiras, bem como a colaboração dos especialistas brasileiros na reconstrução desta nação lusófona na elaboração de currículos, formação de professores e produção de materiais.

O Prof. Dr. Marcelo Leandro Eichler, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, proferiu a palestra “Propostas curriculares inovadoras”, reportando sua experiência e pesquisa sobre a implementação de proposta de reforma curricular inovando quanto às condições de trabalho dos professores na região sul do país.

As contribuições do professor em compartilhar tais experiências mostram a relevância do evento em difundir as experiências realizadas em território nacional no que tange ao ensino de química, pela diversidade de contextos e situações. Discutiu

FOTO: Agnaldo Arroio



Profa. Maria Inês Rosa

sobre a importância de políticas públicas permanentes como política de estado para a realização de um projeto educacional que promova condições adequadas para o trabalho do professor na realização dos currículos nas escolas.

Como podemos destacar, os palestrantes que participaram do evento este ano são pesquisadores reconhecidos na área de Educação Química com ampla produção científica, referências sobre suas temáticas de pesquisa tanto no Brasil quanto no exterior, contribuindo para a elevada qualidade científica no SIMPEQUI. Notamos ainda que as intervenções e interações dos participantes durante as palestras evidenciaram tal reconhecimento, pois sempre se referiam aos participantes como os autores dos livros e artigos científicos utilizados em seus cursos de formação inicial, continuada e pesquisas realizadas em suas instituições.

Prof. Marcelo Eichler



FOTO: Agnaldo Arroio

escolas públicas na cidade de Manaus”, por Hildarlene Anne dos Santos Serrão, da FAMETRO.



Comunicação oral: Jorge Messeder e Hildarlene Serrão, da FAMETRO

No mesmo dia, na segunda sessão de comunicação oral, tivemos trabalhos do Maranhão, Amazonas, Amapá e Pará sobre: “Teatro amador: Metodologia interdisciplinar para o ensino de Química”, por Barbara Lethicya Silva Sousa, do IFMA; “A cultura medicinal de plantas no município de Maués elucidando o estudo de funções orgânicas no curso de agropecuária–IFAM/CMA”, por Patrícia Freitas Moraes, do IFAM-Campus Maués; “Estágio supervisionado em química: reflexões sobre as diferentes práticas docentes a partir de um documentário”, por Edimara Moreira Braga, do IFAP; “Uma proposta alternativa para o ensino de vidrarias de laboratório: Dominó das vidrarias”, por Mario Queiroz Pereira da UFPA; “A aprendizagem baseada na resolução de problemas de questões abertas: Um relato de experiência sobre o experimento “Barco a Vapor”, por Ataiany dos Santos Veloso Marques, da UEA.

No segundo dia foram apresentados trabalhos do Rio de Janeiro, São Paulo, Roraima e Paraná na sessão de comunicações orais: “Ética e cidadania na educação por meio da utilização de jogos no ensino de química”, por Shirley Lima de Azevedo Neta, do IFRJ; “Tarefas contextualizadas mobilizam relações conceituais espontaneamente? O caso de sujeitos experientes”, por Solange Wagner Locatelli, da UFABC; “Química ambiental: Uma abordagem sobre a atmosfera, água e solo por meio de vídeos produzidos por alunos do segundo ano do ensino médio integrado ao técnico em agropecuária”, por Ricardo Penha Moreno, da UERR; e “O uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no ensino de química: Um estudo de caso com estudantes de licenciatura em ciências da natureza”, por Maria das Graças Cleophas, da UNILA-PR.

Na última sessão de comunicação oral, os trabalhos apresentados provinham de Minas Gerais, Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará e Amazonas: “Os botões de Napoleão e as 17 moléculas que mudaram a história: Uma proposta para o Ensino de Química”, por Rodrigo Régis Campos Silva, do CEFET-MG;

Comunicação oral: Leonardo Felix Santiago, da UFC



“Sabão ecológico: proposta científica e sustentável para as aulas práticas de química orgânica”, por Bárbara Lethicya Silva Sousa do IFMA; “Meninas na Química – Como instigar meninas do Ensino Médio a optar por carreiras científicas”, por Joaquim Fernando Mendes da Silva, da UFRJ; “Ensino a distância: Análise da percepção dos discentes da universidade aberta do Brasil de Jaguaribe-CE”, por Maria Eugenia Silva Vargas, da UFC Virtual; e “Levantamento do perfil do bolsista de química do PIBID UFAM”; por Marcella Cortes da Silva; da UFAM.

Houve também apresentação de trabalhos no formato de pôster em sessões coordenadas, onde os participantes puderam discutir sobre os projetos

desenvolvidos de ensino e de pesquisa das mais diferentes regiões do país.

Em 2017, o 15º Simpósio Brasileiro de Educação Química acontecerá novamente em Manaus de 9 a 11 de agosto, com a temática “Saberes tradicionais e científicos: diálogos na Educação Química” no mesmo Centro de Eventos do Da Vinci Hotel & Conventions.

Para obter informações sobre a programação do SIMPEQUI e as inscrições visite www.abq.org.br/simpequi

Participe das discussões e novidades sobre Educação Química nas redes sociais, Facebook do grupo: SIMPEQUI :

<https://www.facebook.com/groups/364089053764826/>.



SESSÕES DE PÔSTERES